

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LÍNGUA PORTUGUESA

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
RESUMO
O objetivo geral desta disciplina é revisar os conteúdos gramaticais de modo a esclarecer pontos essenciais da gramática para o uso efetivo da língua nas mais diversas situações comunicativas. Para isso destacamos: aspectos gramaticais; morfossintaxe; verbo, regência verbal e nominal; escrita e ampliação de frases; vícios de linguagem e leitura e interpretação de textos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 ASPECTOS GRAMATICAIS PONTUAÇÃO ACENTO GRAVE/CRASE ACENTUAÇÃO ORTOGRAFIA GERAL NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 2 CLASSES GRAMATICAIS MORFOSSINTAXE SINTAXE PRONOMES EM CONTEXTO CONJUNÇÃO E PREPOSIÇÃO NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 3 CONVERSA INICIAL VERBO COMO CLASSE GRAMATICAL SUBSTANTIVOS, ADJETIVOS E ADVÉRBIOS – CLASSES NOMINAIS ESTRUTURA DAS FRASES A PARTIR DOS VERBOS REGÊNCIA NOMINAL REGÊNCIA VERBAL NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 4 FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO PERÍODO SIMPLES PERÍODO COMPOSTO VÍCIOS DE LINGUAGEM AMBIGUIDADE

NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

LEITURA: CONCEPÇÕES
NÍVEIS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA
INTERTEXTUALIDADE
COERÊNCIA
INFERÊNCIAS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

TEXTO E CONTEXTO
TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS
GÊNEROS ACADÊMICOS
ARGUMENTAÇÃO NA ESCRITA ACADÊMICA
ELEMENTOS DA ESCRITA ACADÊMICA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- FARACO, C. A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.
- FREIRE, M. Sedução fatal dos neurônios. Superinteressante, ed. 158. São Paulo, 2000.
- SILVA, A. da.; MORAES, A. G. de. E.; MELO, K. L. R. de. Ortografia na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

DISCIPLINA:

DIDÁTICA DO ENSINO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA

RESUMO

Ao longo de um estudo sobre metodologia, é comum e esperado que tentemos compreender como todas as teorias estudadas serão aplicadas em sala de aula. Quando pensamos, por exemplo, nas aulas de Língua Portuguesa, a aplicação é percebida com maior facilidade, assim como nas aulas de metodologias. No entanto, algumas disciplinas de estudos linguísticos podem causar dúvidas sobre a aplicabilidade na Educação Básica. O fato é que uma formação inicial de professores não tem o objetivo de ensinar apenas o que será tema de estudo na Educação Básica. Espera-se que, ao longo dos estudos, os futuros professores compreendam os processos linguísticos, as formas como cada um aprende, os principais conceitos sobre língua e as mudanças sociais. Todos esses conceitos são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem de línguas, mas não são, necessariamente, tema de estudo da Educação Básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
UM POUCO DE HISTÓRIA: 1549– 1930
UM POUCO DE HISTÓRIA: 1930– SÉCULO XXI
DIDÁTICA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 2

INTRODUÇÃO
A DIMENSÃO PESSOAL
A DIMENSÃO COGNITIVA
CURRÍCULO E A DIDÁTICA
A LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC

AULA 3

INTRODUÇÃO
O QUE CONSIDERAR PARA O PLANEJAMENTO?
OS MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS
PLANOS DE ENSINO E PLANOS DE AULA
OLHAR CRITICAMENTE O ENSINO E O APRENDER POR MEIO DA DIDÁTICA

AULA 4

INTRODUÇÃO
EIXO DA LEITURA
EIXO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS
EIXO DA ORALIDADE
EIXO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

AULA 5

INTRODUÇÃO
O QUE AVALIAR: ESCRITA
O QUE AVALIAR: ORALIDADE
TIPOS DE AVALIAÇÃO
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)

AULA 6

INTRODUÇÃO
APRESENTAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO DE INTERAÇÃO
PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO
MÓDULOS DE ATIVIDADES
PRODUÇÃO FINAL

BIBLIOGRAFIAS

- COUTINHO, C. O ensino da língua portuguesa no Império e na Primeira República. DISCURSIVIDADES, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e1212303, 2023. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REDISC/article/view/1414>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- FÁVERO, L. História da disciplina Português na escola brasileira. Revista Diadorim. v. 6. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/3886/15776>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- SAVIANI, D. Histórias das ideias pedagógicas no Brasil. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

DISCIPLINA: METODOLOGIAS ATIVAS
RESUMO
<p>A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvem e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>AULA 1 INTRODUÇÃO O QUE É ENSINO? METODOLOGIAS DE ENSINO METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO</p> <p>AULA 2 INTRODUÇÃO METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS</p> <p>AULA 3 INTRODUÇÃO METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS</p> <p>AULA 4 INTRODUÇÃO CULTURA DIGITAL APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO</p> <p>AULA 5 INTRODUÇÃO EDUCAÇÃO INCLUSIVA O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA</p>

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ABREU, J. R. P. de. Contexto atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas – necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- ALENCAR, G.; BORGES, T. S. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, jul./ago. 2014, Ano 3, n. 4, p. 119-143.
- ARAÚJO, J. C. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931) – UNIUBE/UFU. 37. Reunião Nacional da ANPEd – 4 a 8 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

DISCIPLINA:

OS PROCESSOS FONÉTICOS E A APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

RESUMO

Como professores de turmas dos anos iniciais do ensino fundamental recebemos, ano após ano, crianças ávidas por descobrir o “segredo das letras”. Quantas vezes ouvimos a pergunta “Professora, quando vou aprender a ler e a escrever?” Por que esse processo é tão moroso se as crianças já são falantes da língua materna? A busca por essa resposta nos conduz a um longo processo que exigirá um trabalho pedagógico intenso, partindo do contexto histórico da linguística para a compreensão da língua materna, o qual nos levará ao conhecimento da anatomia responsável pelo desenvolvimento da linguagem falada, passando pela explicitação da organização da estrutura linguística da língua portuguesa. Isso se faz necessário para o planejamento de estratégias que levem nossas crianças a Compreender a estrutura da língua materna da forma mais natural possível, para que desenvolvam as habilidades de leitura e escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE A LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA

A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE A LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA

A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

A ORALIDADE NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO

CONSIDERAÇÕES SOBRE VARIEDADE LINGUÍSTICA

COMPREENDENDO O PRECONCEITO LINGUÍSTICO PARA EVITÁ-LO

LINGUAGEM: COMUNICAÇÃO EM CONSTANTE PROCESSO

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA

MODELOS DE PROCESSAMENTO DA LEITURA

RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E LEITURA

LEITURA E COMPREENSÃO

ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA COMPREENSÃO LEITORA

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA

RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E ESCRITA

FONOLOGIA E A PRODUÇÃO TEXTUAL ESPONTÂNEA

LINGUAGEM ESCRITA E PERSPECTIVAS DE REVISÃO TEXTUAL

REVISÃO TEXTUAL: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

CONSCIÊNCIA FONÊMICA

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

HABILIDADES METALINGUÍSTICAS

LETRAMENTO E HABILIDADES METALINGUÍSTICAS
SUGESTÕES DE ATIVIDADES METALINGUÍSTICAS
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- CORTINA, A.; MARCHEZAN, R. C. Princípios gerais em linguística. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 14-25, v. 11. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40352?mode=full>. Acesso em: 2 jun. 2018.
- FERREIRA, R. G. F. et al. A filogênese da linguagem: novas abordagens de antigas questões. Arq. Neuro-Psiquiatria, São Paulo, 2000, v. 58, n. 1, p.188-194, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-282X2000000100030&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 2 jul. 2018.
- PARREIRA, M. S. A importância do pensamento de Saussure e da teoria de Chomsky para a Linguística Moderna. Domínios de lingu@gem, v. 11, n. 3, p. 1024-1044, out. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/36978/20931>. Acesso em: 2 jul. 2018.

DISCIPLINA:

GAMES E GAMIFICAÇÃO

RESUMO

Há uma discussão sobre a terminologia que se deveria utilizar, em língua portuguesa, para se referir aos videogames. Alguns autores preferem as expressões jogos digitais ou jogos eletrônicos. Em inglês, é importante distinguir games (cuja tradução seria jogos, em geral, não apenas digitais ou eletrônicos, mas também analógicos) de vídeo games (que apresenta a palavra videogame em língua portuguesa e se refere aos jogos eletrônicos ou digitais). Entretanto, em português utilizamos no dia a dia a palavra games para nos referirmos ao que em inglês se denomina video games, e cuja tradução mais adequada seria jogos eletrônicos ou jogos digitais. Nesta disciplina, utilizamos games nesse sentido, ou seja, para nos referirmos aos jogos eletrônicos ou digitais, que é seu uso mais corrente, mesmo fora da universidade e entre os jogadores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

MARC PRENSKY: APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS

IAN BOGOST: GAMES PERSUASIVOS / JANE MCGONIGAL: GAMES PARA RESOLVER PROBLEMAS REAIS COMPLEXOS

DAVID SCHAFFER: GAMES EPISTÊMICOS

PRINCÍPIOS DO DESIGN DE GAMES EDUCACIONAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO

GAMES E FUNÇÕES EXECUTIVAS

ESCOLA DO CÉREBRO

INTERVENÇÕES COM A ESCOLA DO CÉREBRO

GAMES E CONTROLE DA ATENÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
MCDONALD'S VIDEOGAME
SCRATCH
MINECRAFT
OUTROS EXEMPLOS DE GAMES

AULA 4

INTRODUÇÃO
ELEMENTOS DE DESIGN DE GAMES
APLICAÇÕES DA GAMIFICAÇÃO
ÉTICA NA GAMIFICAÇÃO
CRÍTICAS À GAMIFICAÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO
GAMIFICAÇÃO EM BIBLIOTECAS - DIVERSOS JOGOS PARA EDUCAÇÃO DO
PROCESSO DE USO DE BIBLIOTECAS
JOGOS DE TABULEIRO
O JOGO DO MÉTODO
GAMIFICAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO
GAMES E VIOLÊNCIA
SBGAMES
ASSOCIAÇÕES E PERIÓDICOS
CONCLUINDO

BIBLIOGRAFIAS

- BOTTREL, F. Entrevista/Ian Bogost: especialista cria jogos com linguagem capaz de produzir diversão e engajamento. Em.com.br, 28 abr. 2011. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2011/04/28/interna_tecnologia.224212/entrevista-ian-bogost.shtml. Acesso em: 30 set. 2018.
- FORTUGNO, N.; ZIMMERMAN, E. Learning to play to learn: lessons in educational game design. Eric Zimmerman, 2010. Disponível em: <http://www.ericzimmerman.com/texts/learningtoplay.html>. Acesso em: 30 set. 2018.
- GEE, J. P. Bons video games e boa aprendizagem. Perspectiva, v. 27, n. 1, p.167-178, 2009.

DISCIPLINA:

OFICINA DE PRODUÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS

RESUMO

Redigir um bom texto pressupõe estabelecer uma rede de relações e ter consciência de que as estruturas nela existentes denotam diferentes modos interpretativos dessas relações. A disciplina 'Teorias do texto' surge com base nessa reflexão como mais uma fonte corroborativa na difícil arte de escrever. Seu objetivo é fornecer aos leitores subsídios concretos, além de apresentar caminhos e sugestões sobre as tipologias textuais mais usuais no meio acadêmico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>AULA 1 CONCEITO DE TEXTO TEXTUALIDADE TIPOLOGIA TEXTUAL</p> <p>AULA 2 CONCEITOS DE PARÁGRAFO ESTRUTURA DO PARÁGRAFO COESÃO E ORGANIZAÇÃO DO PARÁGRAFO</p> <p>AULA 3 ELEMENTOS DO DISCURSO ARGUMENTAÇÃO DISCURSO POLÍTICO</p> <p>AULA 4 A QUESTÃO DA PESSOA NA DISSERTAÇÃO A QUESTÃO DO TEMPO NA DISSERTAÇÃO A QUESTÃO DO ESPAÇO EM TEXTOS DISSERTATIVOS</p> <p>AULA 5 RECURSOS ARGUMENTATIVOS RETROSPECTIVA HISTÓRICA</p> <p>AULA 6 MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL REFERÊNCIAS TEXTUAIS CONECTORES TEXTUAIS RECLASSIFICAÇÃO DOS MECANISMOS DE COESÃO</p>
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">• MORAES, V. de. Soneto de fidelidade. Jornal de Poesia, Fortaleza. Disponível em: http://www.revista.agulha.nom.br/vm2.html. Acesso em: 7 jul. 2009.• UNICAMP – Universidade Federal de Campinas. Vestibular nacional Unicamp. 1993. Disponível em: http://www.comvest.unicamp.br/vest_anteriores/1993/download/POR_BIO.pdf. Acesso em: 7 jul. 2009.• DISCUTINDO A LÍNGUA PORTUGUESA. São Paulo: Escala Educacional, ano 1, n. 6, fev. 2007. 68 p.

DISCIPLINA:
TÓPICOS GRAMATICAIS: ASPECTOS MORFOLÓGICOS E SINTÁTICOS
RESUMO
Ementa: aspectos morfológicos da Língua Portuguesa e sua contribuição para o conhecimento dos aspectos sintáticos. Competências: aprofundar conhecimentos sobre a morfologia da Língua Portuguesa; verificar a contribuição da morfologia para o entendimento dos aspectos sintáticos da língua; oração, período, sujeito, predicado, complementos verbal e nominal, adjuntos adverbial e nominal; as funções gramaticais e o texto; as implicações da sintaxe no texto. Conhecimentos: aspectos gramaticais, estudos morfológicos e sintáticos da

Língua Portuguesa. Habilidades: reconhecer os estudos morfológicos como base para os estudos sintáticos; saber trabalhar tanto os aspectos morfológicos quanto os sintáticos da Língua Portuguesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A ESTRUTURA DA FRASE, DA ORAÇÃO E DO PERÍODO
O SUJEITO E SUA FUNÇÃO NA ORAÇÃO
CLASSIFICAÇÃO DO SUJEITO
ORAÇÃO SEM SUJEITO
OS PRONOMES NA FUNÇÃO DE SUJEITO, E O SUJEITO E O EMPREGO DA VÍRGULA

AULA 2

PREDICAÇÃO VERBAL
TIPOS DE PREDICADO: O PREDICADO VERBAL
PREDICADO NOMINAL, PREDICADO VERBO-NOMINAL E PREDICATIVO
COMPLEMENTOS VERBAIS: OBJETO DIRETO E OBJETO INDIRETO
A TRANSITIVIDADE VERBAL E O CONTEXTO

AULA 3

COMPLEMENTO NOMINAL
AS VOZES VERBAIS
AGENTE DA PASSIVA
ADJUNTO ADVERBIAL
CLASSIFICAÇÃO DOS ADJUNTOS ADVERBIAIS

AULA 4

ADJUNTO ADNOMINAL
DIFERENÇA ENTRE ADJUNTO ADNOMINAL E COMPLEMENTO NOMINAL
APOSTO
VOCATIVO
PONTUAÇÃO: TERMOS ACESSÓRIOS E O VOCATIVO

AULA 5

O ENSINO DE GRAMÁTICA EM SALA DE AULA
AS FUNÇÕES GRAMATICAIS E O TEXTO
A ORDEM DOS TERMOS NA ORAÇÃO: A SINTAXE E A ÊNFASE
A SINTAXE, A REPETIÇÃO E OS TERMOS PLEONÁSTICOS
OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO, OMISSÃO DO TERMO SINTÁTICO E SINTAXE DE CONCORDÂNCIA

AULA 6

CIBERCULTURA
A NOÇÃO DE VIRTUAL NA CONDIÇÃO CONTEMPORÂNEA
DO TEXTO AO HIPERTEXTO
GÊNEROS HIPERTEXTUAIS I
GÊNEROS HIPERTEXTUAIS II

BIBLIOGRAFIAS

- COSTA, T. M. S. da et al. Língua Portuguesa: elementos básicos e acessórios para a análise sintática. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- PERINI, M.A. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2010.
- PASCHOALIN, M.A. Gramática: teoria e exercícios. Ed. Renovada. São Paulo: FTD, 2008.

DISCIPLINA:

LEITURA E SOCIEDADE

RESUMO

Em maior ou menor medida, temos consciência de que nossos textos serão lidos por alguém. Se escrevemos uma resposta em uma prova, sabemos que estamos escrevendo para um professor avaliar; se escrevemos um comentário em uma rede social, sabemos que ele será lido não apenas pela pessoa a quem o endereçamos, mas por outras pessoas imprevisíveis. Porém, quando estudamos comunicação e linguística textual, o papel do leitor dentro do processo de escrita e de produção de sentidos merece um enfoque maior.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

LINGUAGEM COMO INTERAÇÃO
LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS
INSTÂNCIAS MODELARES NA LEITURA
CONTEXTOS
CONHECIMENTOS EM JOGO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

SITUACIONALIDADE E INFORMATIVIDADE
INTENCIONALIDADE E ACEITABILIDADE
INTERTEXTUALIDADE
COERÊNCIA
COESÃO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

FUNÇÕES DA LINGUAGEM – FOCO NO EMISSOR E NO RECEPTOR
FUNÇÕES DA LINGUAGEM – FOCO NO CONTEXTO E NO CANAL
LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL
LINGUAGEM E TECNOLOGIA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

GÊNEROS TEXTUAIS
TIPOS TEXTUAIS
DOMÍNIOS DISCURSIVOS

SEPARANDO PARA APROXIMAR: TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS
TECNOLOGIAS E GÊNEROS TEXTUAIS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

SOCIOLINGUÍSTICA
VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS I
VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS II
PRECONCEITO LINGUÍSTICO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- CHRISTIE, A. Assassinato no Expresso Oriente. São Paulo: Folha de São Paulo: 2019.
- ANDRADE, C. D. Poesia 1930-62. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- KLEIMAN, A. Texto & leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 2008.

DISCIPLINA:

NARRATIVAS CONTEMPORÂNEAS - LINGUAGEM, CINEMA E LITERATURA

RESUMO

Pesquisar, conversar e escrever sobre narrativas pode ser visto de diferentes maneiras. Alguns diriam que é um grande desafio, enquanto outros podem afirmar que é um privilégio. Mas podem ser ambos ao mesmo tempo. Por que um desafio? Por causa de seu aspecto contemporâneo e porque lidar com narrativas é, antes de tudo, contar histórias. Por outro lado, é um privilégio, pois representa a oportunidade de refletir sobre como as narrativas contribuem para e com os atos pedagógicos na educação linguística. Conectar teoria e práticas é o que pretendemos fazer neste capítulo. Considerar apenas um em detrimento do outro seria uma redução indesejável. Ambos devem ser levados em consideração, uma vez que são questões subjacentes quando se trata de educação linguística, já que teoria e práticas juntas compõem o conhecimento envolvido no processo de ensino e aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
THE INSEPARABLE CONNECTION BETWEEN FORM AND IDEOLOGY
IN THE TWENTY-FIRST-CENTURY CULTURE(S)
AMONG MULTIPLE IDENTITIES AND CONTEXTS
FEATURES OF THE NARRATIVE DISCOURSE

AULA 2

INTRODUÇÃO
BEING AND ACTING IN SOCIETY
THE POWER OF THE EMOTIONS
INTERRELATED MODES
NARRATIVE ETHICS: THE DANGER OF A SINGLE STORY

AULA 3

INTRODUÇÃO

LANGUAGE AS DISCOURSE

BILINGUALISM, TRILINGUALISM AND PLURILINGUALISM IN MULTILINGUAL
CONTEXTS

TRANSLINGUAL PRACTICES

DEVELOPING LANGUAGE THROUGH NARRATIVES

AULA 4

INTRODUÇÃO

LITERATURE VERBALITY AND CINEMA ICONICITY
CONCERNING ADAPTATION

NARRATIVE ELEMENTS

GENRE IN NARRATIVES

AULA 5

INTRODUÇÃO

THE ART OF NARRATION AND ARTIFICIAL NARRATIVE INTELLIGENCE

AUTHORSHIP: THE WHO(S)

IS THERE ROOM FOR CRITICALITY?

INTERCULTURALITY: WHAT ROLE DOES IT PLAY?

AULA 6

INTRODUÇÃO

LIFE AS NARRATIVE: SELVES

NARRATIVE TO CREATE POWER

PEDAGOGICAL PRAXIS: STRATEGIES AND TOOLS

FINAL THOUGHTS

BIBLIOGRAFIAS

- BOONE, A. The New Narrative: Storytelling in the 21st Century. Ethos3. 2019. Available at: <https://ethos3.com/2019/06/the-new-narrative-storytelling-in-the21st-century/>. Accessed: 16 aug. 2022.
- ROSE, F. The Art of Immersion: Why do we tell stories?. Weird. 8 March 2011. Available at: <https://www.wired.com/>. Accessed: 16 aug. 2022.
- DOLOUGHAN, F. Contemporary Narrative: Textual Production, Multimodality and Multiliteracies. London and New York: Continuum, 2011.

DISCIPLINA:

TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA

RESUMO

Neste material serão abordados: teoria e crítica literárias; conceito de literatura e fundamentos teóricos dos estudos literários; o lugar da teoria literária e seu percurso histórico; aspectos essenciais da teoria para compreensão, análise e crítica dos elementos constitutivos das várias formas de prosa de ficção e da poesia; interseções na educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

1. TEORIA
2. CRÍTICA
3. LITERATURA
4. TEXTO LITERÁRIO
5. OS ESTUDOS LITERÁRIOS HOJE

AULA 2

1. FORMALISMO RUSSO
2. NOVA CRÍTICA
3. ESTRUTURALISMO
4. CONVERGÊNCIAS
5. BALANÇO FINAL: A FORMA LITERÁRIA

AULA 3

1. A RELAÇÃO ENTRE O TEXTO E A REALIDADE: MIMESIS
2. A RELAÇÃO ENTRE O TEXTO E A REALIDADE: OPOSIÇÕES
3. SOCIOLOGIA DA LITERATURA
4. FORMA LITERÁRIA E PROCESSO SOCIAL
5. BALANÇO FINAL: A ABORDAGEM SOCIOLÓGICA HOJE

AULA 4

1. OS PRIMÓRDIOS: A HERMENÊUTICA
2. ESTÉTICA DA RECEPÇÃO
3. A AULA HISTÓRICA DE H. R. JAUSS
4. O ATO DA LEITURA, DE W. ISER
5. BALANÇO FINAL: A TEORIA DA LEITURA HOJE

AULA 5

1. PROBLEMATIZAÇÕES
2. O PÓS-ESTRUTURALISMO: LINGUAGEM E DESCONSTRUÇÃO
3. ROLAND BARTHES
4. PAUL DE MAN
5. BALANÇO FINAL: O PÓS-ESTRUTURALISMO HOJE

AULA 6

1. ESTUDOS CULTURAIS E ESTUDOS LITERÁRIOS
2. CÂNONE E ANTICÂNONE
3. A CRÍTICA FEMINISTA
4. A CRÍTICA PÓS-COLONIAL
5. BALANÇO FINAL: OS ESTUDOS CULTURAIS HOJE

BIBLIOGRAFIAS

- NUNES, B. Ocaso da literatura ou falência da crítica? Revista Língua e Literatura, n. 24, p. 11-22, 1998. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linguaeliteratura/article/view/116029>. Acesso em: 2 fev. 2018.
- COMPAGNON, A. Literatura para quê? Tradução de Laura Teddei Brandini. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.

- TODOROV, T. Literatura em perigo. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

DISCIPLINA:
NOVAS LINGUAGENS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS
RESUMO
Esta é uma disciplina dedicada à linguagem escrita em que abordaremos sua história, o papel do leitor e do autor no contexto digital e também as estruturas e características da escrita, importantes para a prática da produção textual. Você já pensou em quantos momentos do nosso cotidiano a escrita é essencial? Então já deve ter percebido que ela se adequa a cada situação de maneira diferente! Um belo exemplo é a persistência dos livros em uma época em que a Internet disponibiliza muitas maneiras bem mais “ágeis” de leitura, como o audiolivro. E não é somente a escrita que se adapta, mas também a própria linguagem em si! Se pensarmos no surgimento do latim vulgar e sua evolução para as muitas línguas românticas (entre elas o Português), isso fica evidente, mas antigamente, as pessoas não viam as línguas por suas particularidades e não havia ainda uma ciência que estudasse a língua.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO O QUE É CIBERCULTURA AS LEIS DA CIBERCULTURA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO TECNOLOGIA COMO A ESCOLA SE RELACIONA COM A TECNOLOGIA NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 2 INTRODUÇÃO TECNOLOGIA PARA VOCÊ OS PRIMEIROS COMPUTADORES E AS ONDAS DA INFORMÁTICA AÇÕES DA POLÍTICA DE INFORMÁTICA NO BRASIL CURSOS PREPARATÓRIOS PARA O PROFESSOR: FALHAS TECNOLOGIAS DEPENDENTES E INDEPENDENTES NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 3 INTRODUÇÃO PROFESSOR: O FRACASSO DO PROJETO? VOCÊ É UM PROFESSOR INCLUÍDO DIGITALMENTE? A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA QUAIS AS VELHAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA? MINHA ESCOLA NÃO TEM TECNOLOGIA, E AGORA? NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 4 INTRODUÇÃO INFORMÁTICA NA ESCOLA: A PERSPECTIVA INSTRUCIONAL E A CONSTRUCIONISTA LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA NA ESCOLA SOFTWARE EDUCACIONAL

A ESCOLHA DO SOFTWARE
REA (RECURSO EDUCACIONAL ABERTO)
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
DEFINIÇÕES DE INTERNET
A PESQUISA NA INTERNET
APRENDER
AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM
POSSIBILIDADES NA REDE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
LETRAMENTO
LETRAMENTO DIGITAL
TECNOLOGIAS DE ESCRITA E LETRAMENTO
HIPERTEXTO
OS MECANISMOS DE PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO E DIFUSÃO DA ESCRITA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BRITO, G. S. PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias: um repensar. 2. ed. Curitiba: InterSaberes: 2015.
- LEMOS, A.; CUNHA, P. Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010.

DISCIPLINA:
ESTUDOS LINGUÍSTICOS

RESUMO

A linguística como ciência e suas contribuições para o ensino de línguas são temas que não podem ser preteridos quando se pretende abordar as relações de ensino-aprendizagem presentes em um idioma, seja língua materna ou estrangeira. Mas, bem antes de os estudos da linguagem serem empregados como fortes aliados ao ensino e às reflexões sobre as línguas, eram as especulações que nutriam o imaginário das pessoas a respeito de questões para as quais ainda hoje procuramos respostas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONTEXTUALIZANDO
HISTÓRICO SOBRE OS ESTUDOS DA LINGUAGEM NO OCIDENTE
O QUE É LINGUAGEM?
EXISTE LINGUAGEM ANIMAL?
RELAÇÕES INICIAIS ENTRE GRAMÁTICA E LÍNGUA
O QUE É LINGUÍSTICA?
FINALIZANDO

AULA 2

CONTEXTUALIZANDO
A TEORIA DOS SIGNOS
AS DICOTOMIAS DE SAUSSURE I: SINCRONIA E DIACRONIA/LÍNGUA E FALA
AS DICOTOMIAS DE SAUSSURE II: SIGNIFICANTE E SIGNIFICADO/SINTAGMA E
PARADIGMA
CHOMSKY
JAKOBSON E AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM
FINALIZANDO

AULA 3

CONTEXTUALIZANDO
POR QUE E COMO SE DIVIDEM OS ESTUDOS GRAMATICAIS?
FONOLOGIA
MORFOLOGIA
SINTAXE
SEMÂNTICA
FINALIZANDO

AULA 4

CONTEXTUALIZANDO
LINGUÍSTICA TEXTUAL
A PRODUÇÃO TEXTUAL
AS CONSTRUÇÕES DE SENTIDO NO TEXTO: RELAÇÕES ENTRE TEXTUALIDADE E
COERÊNCIA
ANÁLISE DO DISCURSO
COMO SE FAZ ANÁLISE DO DISCURSO?
FINALIZANDO

AULA 5

CONTEXTUALIZANDO
LINGUÍSTICA TEXTUAL
A PRODUÇÃO TEXTUAL
AS CONSTRUÇÕES DE SENTIDO NO TEXTO: RELAÇÕES ENTRE TEXTUALIDADE E
COERÊNCIA
ANÁLISE DO DISCURSO
COMO SE FAZ ANÁLISE DO DISCURSO?
FINALIZANDO

AULA 6

CONTEXTUALIZANDO
ESTUDOS DE PORTUGUÊS DO BRASIL E A LÍNGUA ESCRITA: UM NOVO OLHAR
O QUE O ESTILO GARANTE?
ESCREVER É PARA QUEM É ÁVIDO POR LER
COMO A LINGUÍSTICA SE COMPORTA OU COMO FAZEMOS COM QUE ELA CAMINHE
E O METADISCURSO, COMO FICA?
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- FIORIN, J. L. (Org.) Introdução à linguística: objetos teóricos. v. 1. São Paulo: Contexto, 2012.
- DIAS, L. S.; GOMES, M. L. C. Estudos linguísticos: dos problemas estruturais aos novos campos de pesquisa. Curitiba: Ibpex, 2008.
- PETTER, M. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Linguística I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2005, p. 11-24.